

Mensagem 117

Paris, 14 de Abril de 2007

O Ganges de Varanasi

O sagrado rio Ganges inicia a sua viagem a partir do norte nos Himalaias e termina-a a sul no Oceano Índico. Varanasi a cidade de peregrinação está situada numa margem do Ganges, naquela porção onde faz uma volta em U e flui em direcção à sua nascente – nos Himalaias a norte. Isto é como que um convite à ciência do entendimento interior, para a qual o “eu” é uma ilusão. As pessoas presas nessa ilusão não se apercebem disso. Algumas delas, voltam vezes sem conta para mergulharem neste rio sagrado, algumas, melancólicas, vêm uma vez e nunca mais voltam, algumas vêm ocasionalmente de tempos em tempos, de acordo com as suas conveniências egoístas. Mas ninguém entende o significado da viagem interior e de olhar para o agregado dos registos psicológicos, que incluem a ilusão chamada “eu”.

Muitas pessoas que vêm ter com Shibendu só têm intenção de se aproveitar dele. Algumas ficam chocadas quando não descobrem nenhuma palavra reconfortante, que lhes permita manterem-se adormecidas numa segurança ilusória, e deste modo, nunca mais voltam. Alguns ainda continuam a voltar, esperando, contra a esperança, que talvez um dia possam ser algum vez beneficiados. Mas, aqueles que conseguem ter um lampejo de entendimento genuíno, sem nenhuma mancha do processo separativo da consciência humana, só esses, permanecem inabaláveis no partilhar desta energia do entendimento com Shibendu, ano após ano. Este grupo muito pequeno, é no entanto suficientemente grande e é responsável pelas incessantes viagens de Shibendu pelo mundo. Isto, apesar de graves obstáculos, tais como tremendas dores ciáticas, operações cirúrgicas, necessidade de repouso e recobro, outros tratamentos e muitas mais coisas. E assim, o fogo de ver “o que é” (o que há) vai alastrando e queimando muito do lixo de se procurar “o que deveria ser”.

Também existem cérebros estúpidos incorrigíveis, que também continuam a voltar. Conhecendo-os muito bem, Shibendu continua a beliscá-los de vez em quando, de modo a expor a confusão subtil camuflada, que bloqueia a compreensão e a liberdade relativamente à escravidão causada pela auto-imagem. Mas depois o que está escondido é exposto. E começam, de forma tresloucada, a gritar: “Shibendu só faz críticas e cria polémicas em nome da verdade, que atingem muitas pessoas e assim elas não voltam”.

Que elas não voltem e que vão para o inferno com as suas hipocrisias, tretas e fingimentos. Shibendu não é como os políticos que desejam ter o apoio de muitas pessoas. Ele não está a fazer qualquer tipo de propaganda em nome de alguém, de modo a convencer as pessoas de algo. Shibendu não tem nenhum ponto de vista e assim, não há qualquer questão em aceitar ou rejeitar outro ponto de vista. Deixem a estupidez regalar-se com boas e más ideias acerca de qualquer coisa, incluindo ideias acerca de Shibendu, yoga, kriyas e sobre os ensinamentos.

Após mais de um mês, em que Shibendu viajou por Espanha chocando as pessoas e explodindo-as (explodindo a psique separativa “eu”), chegou agora uma carta dum devoto já antigo de França, e esta mensagem é a resposta a essa carta. E graças a Deus, eles (em Espanha) são argutos e sensíveis em vida (e não estúpidos e sentimentais, em mente); eles pediram que no próximo ano houvesse uma tournée de dois meses – e não um só mês como

aconteceu este ano.

Já é mais do que tempo para este antigo amigo de Shibendu cessar as suas ligações com os ensinamentos. Se quiser, que fique totalmente entretido com as suas formações e formulações mentais. Que possa regalar-se reconstruindo a ilusão chamada “eu”, com a ajuda de infindáveis ideias. Muitas pessoas deixaram Shibendu; pois será altura de adicionar mais um à sua lista. Quanto mais breve, melhor. O amor que flui do corpo de Shibendu também é o fogo (rudra) de Shiva (nenhuma-mente). A mente tem de fugir do fogo, o mais rápido possível, para fortificar as suas fragmentações, de outro modo seria reduzida a cinzas, que é o cosmético favorito de Shiva.

Jai Fogo